

A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS DA UAB/UNIMONTES: A ESCRITA COLABORATIVA DE UM GÊNERO DIDÁTICO

Autores: CÍNTHIA SUDÁRIO SILVA, ANNE CAROLINE SOARES, MARIA CRISTINA RUAS DE ABREU MAIA, MARIA DA PENHA BRANDIM DE LIMA, TAYMARA AQUINO

RESUMO

O presente trabalho, que tem sua origem no Projeto de Pesquisa integrado ao projeto de Iniciação Científica, tem como objetivo analisar o processo de escrita colaborativa de um conjunto de material didático específico, composto por quatro diferentes cadernos didáticos produzidos por docentes-autores para atender a formação de professores do curso de Letras/Português do Sistema Universidade Aberta do Brasil-UAB em parceria com Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes - na modalidade a distância. Para isso, recorreremos aos aportes teóricos da abordagem de gênero na tradição retórica, especialmente as pesquisas sobre a aprendizagem e produção de gêneros em contextos acadêmicos e profissionais, especialmente as reflexões de Swales (1990), Miller (2012), Bawarshi & Reiff (2013), Schnewly & Dolz; Rojo (1980), com os quais construímos o suporte teórico. A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa que permitiu a análise parcial de quatro cadernos didáticos selecionados e se justifica em razão da necessária reflexão sobre o estudo dos gêneros didáticos produzidos pela universidade no processo de modelização didática de saberes científicos e construção de um modelo didático-pedagógico eficiente para o ensino e aprendizagem de alunos que são formados na modalidade a distância.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita Colaborativa; Gênero Acadêmico; Gênero Didático.

Introdução

Dominar a escrita de gêneros variados não constituiu apenas uma necessidade daquele que ensina ou daquele que aprende. Trata-se de uma imposição das novas práticas educativas, incluindo, neste rol, gêneros especializados como os que são escritos de modo compartilhado. Assim, os estudos sobre gêneros textuais têm constituído a agenda de muitos e diferentes ambientes de ensino, incluindo, neste grupo, as universidades, diante da necessidade de implementação de diferentes metodologias para o ensino em geral e diante da necessária apropriação de gêneros para as diferentes situações em que se requer o uso da escrita. Essa demanda implica compreensão das formas de organização, produção e funcionamento de gêneros textuais específicos como os acadêmicos.

Neste trabalho apresentamos o produto parcial do Projeto “Pesquisa sobre aprendizagem e produção de gêneros acadêmicos para o curso de letras/português da UAB/Unimontes”, realizado por meio das atividades de Iniciação Científica, que objetivou a análise de escrita colaborativa, realizada a partir de um corpus composto por um conjunto de material didático constituído por quatro diferentes cadernos didáticos que foram produzidos por docentes-autores para atender a formação de professores do curso de Letras/Português do Sistema Universidade Aberta do Brasil-UAB em parceria com Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes - na modalidade a distância.

Material e métodos

Muitas pesquisas e estudos têm produzido um farto e produtivo material cujo objetivo é a reconceitualização de gêneros em ambientes especializados de uso da escrita, como as universidades. Destacamos, neste quadro, as reflexões de Swales (1990), filiado a tradição retórica de gêneros, cujas reflexões atestam que um gênero envolve uma classe de eventos comunicativos, em razão de os membros de uma comunidade compartilharem boa parte dos mesmos propósitos comunicativos: “Esses propósitos são reconhecidos pelos membros especialistas da comunidade discursiva de origem, e assim constituem a lógica para o gênero” (SWALES, 1990, p.58).

Os conceitos “discurso acadêmico” e “comunidade acadêmica” partem, nessa perspectiva, do conceito de comunidade discursiva de Swales (1990). Segundo ele, comunidade discursiva é como uma rede hierárquica de relações entre indivíduos que compartilham objetivos comuns mínimos, em gêneros textuais orais ou escritos. Em uma instituição, por exemplo, uma universidade, os gêneros, de acordo com Miller (2012), são ‘artefatos culturais’, portadores de culturas que incorporam conhecimentos sobre artes, história, língua, entre outros, e tudo o que faz parte da cultura humana.



Dessa forma, a escolha e a seleção de determinado gênero, na universidade, tem profunda relação com a atividade socialmente definida para um determinado contexto.

Em outros termos, o contexto do ensino presencial na universidade seleciona, utiliza, requer e impõe a leitura e escrita de gêneros apropriados a essa dimensão social formativa, diferentemente dos gêneros escritos, produzidos e consumidos para atender a oferta de ensino a distância, ainda que essas duas modalidades sejam propostas concomitantemente pela mesma instituição.

Em relação a essa questão, Bawarshi & Reiff (2013, p. 102) atestam que “os gêneros são modos socialmente derivados e tipificados de conhecer e agir (...), estão dinamicamente ligados as suas situações de uso; e ajudam a coordenar o desempenho de realidades, interações e identidades sociais”. Assim, a transposição de um gênero em outro se constitui, às vezes, um recurso imprescindível a ação e ao uso de uma dada realidade sociocultural, como é o caso do cenário consolidado do ensino a distância, ofertado por universidades públicas brasileiras, considerando que, nesse universo, não são só redimensionados e ressignificados os atores – professores e alunos, mas também as formas de se ensinar e aprender.

Neste sentido, a seleção, escolha e escrita de gêneros cumprem uma importantíssima função informativa e formativa. Corroborando com esse intento a modelização didática como recurso na construção de um modelo didático para o ensino de um dado objeto de conhecimento.

A modelização, segundo Dolz, Schneuwly & de Pietro *apud* Rojo (1998, p. 34-35) significa que o modelo didático define princípios, orienta a intervenção didática e, enfim, torna possível uma progressão entre os diferentes graus de aprendizagem. [...] O modelo define, com efeito, os princípios (...), os mecanismos (...) e as formulações (...) devem constituir objetivos de aprendizagem para os alunos.

Partindo dessa definição, Anna Rachel Machado e Vera Lúcia Lopes Cristovão (2006) definem que há três tipos de transformação de gênero acadêmico em gênero didático, a primeira diz respeito ao conhecimento científico que é necessário ao professor a fim de fazer essa transposição. Esse conhecimento vem antecipadamente a didatização do texto, pois primeiro é necessário que se entenda completamente e eficientemente o gênero acadêmico que será apropriado.

Na segunda, temos o conhecimento efetivamente ensinado, que é o resultado da apropriação do conhecimento científico pelo professor. Em outros termos, sendo o professor capaz de compreender textos científicos com êxito, será igualmente capaz de ensiná-los fazendo uso de outras palavras ou de outras linguagens. E logo em seguida, vem a terceira transformação que é o conhecimento efetivamente aprendido, este se refere que mesmo tendo sofrido os outros dois processos anteriores, há sempre uma lacuna no ensino, pois com essa simplificação do texto acadêmico para didático, pode haver perda de conteúdos importantes e gerar conhecimentos não completos sobre o assunto. Não se pode negar, que a transposição de um formato de gênero em outro resulta na configuração de um novo gênero com estilo, recursos lexicais, fraseológicos, argumentativos e composicionais diferentes, tendo em vista os objetivos sociais que regulam a escrita de cada gênero.

Em se tratando dos quatro cadernos selecionados para compor o *corpus* de análise desta pesquisa, consideramos a escrita e a organização dos cadernos em unidades produzidas por diferentes autores. Os quatro cadernos que compuseram nossa amostra foram extraídos da 1ª reedição dos cadernos das áreas de Língua Portuguesa/Linguística que compõem o conjunto de materiais didáticos obrigatórios do curso de Letras/Português para o período 2014-2017 da UAB/Unimontes, são eles: Introdução à leitura – 1º período; Introdução à linguística – 2º período; Leitura e produção de textos – 3º período; Ensino de gramática na escola – 4º período. Esses cadernos encontram-se disponíveis no sítio eletrônico: <http://www.ead.unimontes.br/material-graduacao/material-didatico-de-lettras-portugues>.

Os cadernos analisados foram escritos de forma compartilhada. O caderno do 1º período foi desenvolvido por dois autores; o do 2º período também por duas autoras; o do 3º período por três autoras e o do 4º período por quatro autoras. Em razão de termos recorrido ao método qualitativo que privilegia o caráter subjetivo do objeto analisado, baseamos nos critérios de organização, composição, estilo e marcas formais evidenciadas pelos textos.

Resultados e discussão

Diante dos enunciados observados, foi possível observar que os recursos adotados na composição do gênero “caderno didático” nos segmentos *Links*; Glossário; Para Saber Mais, constituem recursos interativos, cuja principal função é permitir a atuação responsiva e o compartilhamento de informações pelo aluno em formação, como se pode observar nos trechos representativos da amostra, apresentados a seguir:



Trecho 1- “O objetivo geral desta disciplina é: oferecer aos acadêmicos a oportunidade para o estudo de parâmetros para a leitura e a escrita de trabalhos acadêmicos-científicos, como forma de subsidiá-los para as tarefas no desenvolvimento dessas práticas. (Caderno de Leitura e produção de textos, p.10, linhas 30-35).

? Estilo – Direto e formal

? Seleção de conteúdos – Organizados de forma seqüencial e com relações de causa e efeito

? Organização de informações – Apresentadas de forma objetiva

? Quantidade de argumentos – dois (oferecer e subsidiar o estudo do gênero acadêmico)

? Estratégia: Convencimento por meio de aparente seriedade em relação as propostas de estudo e apoio didático para sua realização.

Trecho 2- “Dessa ciência, veremos seu conceito, métodos investigativos, objeto de estudo, modalidades, ramificações...Ah, veremos noções de variação linguística (as maneiras diferentes de se usar uma língua em contextos diferenciados). (Caderno Introdução à linguística, p.9, linhas 14-16).

? Estilo – Livre e informal

? Seleção de conteúdos – Sequencial e não linear

? Organização de informações – Organização propositadamente irregular, com retomada dos temas a partir de uma expressão exclamativa

? Quantidade de argumentos – Sem imposição para o convencimento, o tom do enunciado é de uma conversa entre conhecidos

? Estratégia – Apresentar os conteúdos de forma leve.

A análise evidencia que a escrita compartilhada de cada um dos cadernos revelou uma estratégia eficaz, colaborativa e cooperativa, permitindo aos autores realizarem a transposição didática de saberes científicos em unidades de ensino significativas, ainda que simplificadas.

Conclusão

Ainda que a análise ainda não nos possibilite revelar se a escrita, por diferentes autores, de um mesmo caderno se deu de maneira sincrônica ou assincrônica, podemos defender que a reunião de diferentes estilos, seleção de conteúdos, organização de informações e quantidade de argumentos não inviabilizaram a produção de um mesmo material didático com unidade por diferentes autores, pelo contrário, revelaram a padronização na produção de um gênero apropriado a formação de professor de Língua Portuguesa a distância pelo Sistema UAB/Unimontes.

Os resultados relativos às análises da escrita compartilhada dos quatro diferentes cadernos revelam uma estabilidade na composição dos cadernos, ainda que se percebam diferenças estilísticas, organizacionais na escrita de diferentes unidades de um mesmo caderno por diferentes autores. Cremos que ao percebermos o propósito sociocomunicativo semelhante em um texto de um mesmo gênero, podemos facilmente identificar o propósito funcional idealizado e almejado num nível micro (autoral) e macro (institucional) para esse gênero, cuja finalidade é instruir alunos a distância para que sejam aptos a se responsabilizarem por sua própria aprendizagem e formação.

Referências

LEITE, João de Deus; CARVALHO, Maria de Lourdes Guimarães. **Introdução à leitura**. 2ª edição. Montes Claros: Editora Unimontes, 2013. Disponível em: www.ead.unimontes.br/arquivos/cadernos/uab/oferta2/letras-portugues/periodo1/introdução-a-leitura.pdf. Acesso em 08/01/2016.

MACHADO, Anna Rachel; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. **A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros**. Linguagem em (Dis)curso - LemD, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 547-573, set./dez. 2006. Disponível em <http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/linguagem-em-discurso/0603/060309.pdf>. Acesso em 03/03/2017.

Realização:

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO,
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E ENSINO SUPERIOR

Apoio:



MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MILLER, Carolyn. Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia. In: DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Org.). **Estudos sobre Gênero Textual, Agência e Tecnologia**. Recife: Universitária da UFPE, 2009. 232 p.

NEPOMUCENO, Arlete Ribeiro; BARBOSA, Liliane. **Introdução à linguística**. 2ª edição. Montes Claros: Editora Unimontes, 2014. Disponível em: <http://www.ead.unimontes.br/arquivos/cadernos/uab/oferta2/letras-portugues/periodo2/introducao-linguistica.pdf>. Acesso em 08/01/2016.

NEVES, Ana Caroline Barreto; CARVALHO, Maria de Lourdes Guimarães; OLIVEIRA, Sandra Ramos. **Leitura e produção de textos**. 2ª edição. Montes Claros: Editora Unimontes, 2014. Disponível em: <http://www.ead.unimontes.br/arquivos/cadernos/uab/oferta2/letras-portugues/periodo3/leitura-producao-textos.pdf>. Acesso em 08/01/2016.

----- *et al.* **Ensino da gramática na escola**. 1ª edição atualizada. Montes Claros: Editora Unimontes, 2015. Disponível em: <http://www.ead.unimontes.br/arquivos/cadernos/uab/oferta2/letras-portugues/periodo4/ensino-gramatica-escola.pdf>. Acesso em 08/01/2016.

REIFF, Mary; BAWARSHI, Anis S. **Gênero: história, pesquisa, teoria, pesquisa, ensino**. Tradução Benedito Gomes Bezerra [et al.]. 1.ed. – São Paulo: Parábola, 2013.